

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

### PROJETO DE LEI Nº 5.674, DE 2009

Denomina **Guimarães Rosa** a ponte construída sobre o Rio São Francisco, ligando os municípios de Carinhanha e Malhada na BR-030, no Estado da Bahia.

**Autor:** Deputado ZEZÉU RIBEIRO

**Relator:** Deputado REGINALDO LOPES

#### I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei em questão propõe denominar **Guimarães Rosa** ponte recém-inaugurada no estado da Bahia, que liga Carinhanha, cidade situada na margem esquerda do Rio São Francisco à Malhada, município da margem direita do mesmo rio.

O ilustre Deputado Zezéu Ribeiro, autor da proposta, objetiva assim homenagear um dos maiores escritores brasileiros, que em sua obra fez questão de registrar suas viagens pelo interior do País, sobretudo nas regiões de cerrado e do sertão de Minas e da Bahia. O nobre proponente lembra, inclusive, que Carinhanha tem seu *“nome derivado de um dos mais importantes afluentes do Velho Chico, citado várias vezes no livro **Grande Sertão: Veredas**..”*, obra maior de Rosa, cidade esta que em *“julho de 2009, homenageou o autor dentro da programação do **V ENCONTRO DAS ÁGUAS E DOS AMIGOS**, com o lançamento do **Projeto NAS VEREDAS DO GRANDE SERTÃO**.”*

A Proposição foi apresentada na Câmara em 4/8/2009 e encaminhada pela Mesa Diretora às Comissões de Viação e Transportes (CVT), de Educação e Cultura (CEC) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), conforme preceitua o art. 54 do Regimento Interno. O

Projeto sujeita-se à apreciação conclusiva das referidas Comissões (art. 24 – II do RICD) e tramita em regime ordinário.

No âmbito da CVT, o projeto foi relatado pelo ilustre Deputado Lázaro Botelho, cujo Parecer, favorável à aprovação, foi acolhido por unanimidade pela Comissão em 18/11/2009.

Na CEC, onde deu entrada em 20/11/2009, o Projeto não recebeu emendas no prazo regulamentar.

É o Relatório.

## II – VOTO DO RELATOR

Boa oportunidade nos oferece o nobre colega Deputado Zezéu Ribeiro, que, com sua sensibilidade e visão de urbanista, propõe chamar **Guimarães Rosa** uma nova ponte, inaugurada no mês de março último, no estado da Bahia. Após mais de 20 anos de expectativa, as populações das margens do Velho Chico, no oeste bahiano, estão felizes. Não mais precisarão de depender apenas das balsas para atravessarem o rio, que além de embelezar a paisagem, lhes dá sustento e permite o transporte não só da produção mas das muitas gerações que sucederam os índios caiapós, primeiros habitantes da região, hoje ocupada pelas cidades de Carinhanha e Malhada, agora ligadas pela ponte.

Antiga reivindicação do povo do lugar, a ponte, cujas obras, agora terminadas, começaram em setembro de 1990, tem extensão de 1.098 metros por 13 metros de largura e é fruto de investimentos diretos e indiretos que chegaram a quase 70 milhões de reais. Integra um moderno anel rodoviário que permitirá ligar Brasília ao litoral baiano, além de abrir horizontes para a implantação de um igualmente sonhado porto marítimo. Promessa de redenção econômica da região, especialmente nos setores da agropecuária, da agricultura familiar, do ecoturismo e das trocas culturais, como ressaltou a imprensa local, quando da inauguração da ponte, em 28 de março de 2010, estima-se que cerca de 300 mil pessoas de diversos municípios da região serão beneficiadas com a iniciativa, que viabiliza um novo caminho de integração da Bahia ao lado da futura Ferrovia Oeste-Leste. Devido a esta importância, a nossa Comissão de Viação e Transporte já emprestou seu apoio à proposta do nobre colega.

A nós, da Comissão de Educação e Cultura, cumpre regimentalmente avaliar o mérito cultural e educacional do Projeto, o que, neste caso, pode ser facilmente constatado.

Começemos por rememorar quem foi Guimarães Rosa. Um dos maiores e mais originais autores da literatura brasileira, o escritor João Guimarães Rosa - o homenageado por meio deste Projeto de Lei -, com sua linguagem peculiaríssima, foi um inovador da prosa de ficção. Joãozinho, como era chamado por seus familiares, nasceu em 27 de junho de 1908, em Cordisburgo, pequena cidade mineira vizinha de Curvelo e Sete Lagoas, área de fazendas de engorda de gado, onde viveu por quase dez anos. Filho mais velho do casal Francisca Guimarães Rosa e Floduardo Pinto Rosa – o "seu Fulô", comerciante, juiz-de-paz, caçador de onças e contador de estórias - Joãozinho, com menos de 7 anos, começou a estudar francês por conta própria. Mudou-se para Belo Horizonte, e, morando com os avós, fez o primário em escola pública. A partir de março de 1917, já em colégio religioso de padres alemães, iniciou-se no holandês e no alemão e prosseguiu seus estudos de francês. Muito jovem, já era um poliglota, assim respondendo a uma prima estudante que o entrevistou:

*Falo: português, alemão, francês, inglês, espanhol, italiano, esperanto, um pouco de russo; leio: sueco, holandês, latim e grego (mas com o dicionário agarrado); entendo alguns dialetos alemães; estudei a gramática: do húngaro, do árabe, do sânscrito, do lituânio, do polonês, do tupi, do hebraico, do japonês, do tcheco, do finlandês, do dinamarquês; bisbilhotei um pouco a respeito de outras. Mas tudo mal. E acho que estudar o espírito e o mecanismo de outras línguas ajuda muito à compreensão mais profunda do idioma nacional. Principalmente, porém, estudando-se por divertimento, gosto e distração.*

Formou-se em Medicina também em Belo Horizonte, em 1930 e depois de clinicar por algum tempo no interior de Minas, onde aprendeu os modos e as falas do sertão, notavelmente presentes em todos os seus livros, ingressou em 1934 na carreira diplomática. Serviu na Alemanha, em Portugal, Colômbia e na França.

*"Dividido entre a literatura e a carreira diplomática, fez longas viagens pelo interior de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Bahia, anotando os maneirismos de fala de jagunços, vaqueiros, prostitutas e beatas*

*colhidos em conversas. Assim revolucionou a prosa brasileira e foi aclamado pelo público e pelos críticos ao escrever seu primeiro livro de contos: Sagarana (1946). Combinando o erudito com o arcaico e com as expressões populares, transformou a semântica, subverteu a sintaxe e apresentou ao leitor quase um novo idioma para contar as histórias da gente do sertão(..) Publicou Corpo de Baile (1956) (..) e o livro mais polêmico da literatura brasileira do século XX – Grande Sertão: Veredas (1956). (..) Ainda vieram Primeiras Histórias (1962), reunindo 21 contos curtos, e Tutaméia (1967), conjunto de 40 contos. Faleceu no Rio de Janeiro, três dias depois de tomar posse na Academia Brasileira de Letras. Posse esta que sempre adiará, temendo a emoção de vestir o fardão da Academia”, conta-nos um de seus biógrafos.<sup>1</sup>*

Eis em breves traços um pouco da vida do personagem que o nosso colega, o ilustre Deputado Zezéu deseja fazer lembrar, a cada vez de alguém fazer a travessia do Rio Carinhanha, o importante afluente da margem esquerda do Rio São Francisco – o Velho Chico do bem-querer de Rosa, tão presente em suas obras!

O Deputado Zezéu muito oportunamente inicia a justificação de sua proposta lembra Guimarães Rosa dizendo que *“gostaria de ser um crocodilo vivendo no rio São Francisco. Gostaria de ser um crocodilo porque amo os grandes rios, pois são profundos como a alma de um homem. Na superfície são muito vivazes e claros, mas nas profundezas são tranquilos e escuros como o sofrimento dos homens.”*

De minha parte, para finalizar, trago aqui um outro grande poeta, que também gostava de Rosa e seus tesouros literários, e que o homenageou com um belo poema, intitulado *Um chamado João*, no qual assim indagava:

*"João era fabulista?  
fabuloso?  
fábula?*

*Sertão místico disparando  
no exílio da linguagem comum?(..)*

*João era tudo?(..)  
Guardava rios no bolso,  
cada qual com a cor de suas águas?*

---

<sup>1</sup> Dados extraídos de livros do e sobre o autor e páginas da Internet.

*sem misturar, sem conflitar?  
E de cada gota redigia nome,  
curva, fim,  
e no destinado geral  
seu fado era saber  
para contar sem desnudar  
o que não deve ser desnudado  
e por isso se veste de véus novos?(..)*

*Tinha parte com... (não sei  
o nome) ou ele mesmo era  
a parte de gente  
servindo de ponte  
entre o sub e o sobre  
que se arcabuzeiam  
de antes do princípio,  
que se entrelaçam  
para melhor guerra,  
para maior festa?*

*Ficamos sem saber o que era João  
e se João existiu  
de se pegar”.<sup>2</sup>*

E aqui termino, solicitando de meus Pares da Comissão de Educação e Cultura que me acompanhem no voto favorável à aprovação do Projeto de Lei nº 5.674, de 2009, de autoria do Dep. Zezéu Ribeiro, que *Denomina **Guimarães Rosa** a ponte construída sobre o Rio São Francisco, ligando os municípios de Carinhanha e Malhada na BR-030, no Estado da Bahia*, pelos méritos cultural e educacional nele contidos.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2010.

Deputado REGINALDO LOPES  
Relator

---

<sup>2</sup> Carlos Drummond de Andrade, Versiprosa, 1967